

A poética social de Patativa do Assaré

Renata de Carvalho Nogueira

Resumo

O propósito desse trabalho é apresentar uma leitura de seis poemas do poeta sertanejo Patativa do Assaré, partindo de um estudo de sua dicção social, tendo em vista a recorrência de elementos de denúncia e de contestação em seus versos. Sendo agricultor no interior do Ceará, o poeta observou e vivenciou a dramática realidade da região nordestina, reconhecendo-se como porta-voz de seu povo. Apesar de viver nas mesmas condições de vida básicas da classe camponesa, manuseando as ferramentas agrícolas na lida da roça para extrair os recursos para a própria subsistência, Patativa se revelou ao mundo como notável poeta popular pelo valor social e estético. Com sua visão de um mundo solidário e justo, o poeta documenta o sofrimento e a precariedade das condições de vida dos sertanejos. O grau de consciência que se esconde por trás de sua posição, muitas vezes considerada como rústica ou atrasada, é notável em versos, nos quais o poeta aponta a ausência do Estado como principal responsável pelo atraso no sertão, diferentemente da grande mídia que estigmatiza essa região em virtude de fatores climáticos, notadamente, a seca. Patativa do Assaré ressalta a perversa relação entre privilégio e privação como condição fomentadora do desequilíbrio e da desigualdade. Logo, a sua poética é marcada por um claro eixo antagônico, no qual a temática social se configura segundo oposições de classes. O presente estudo justifica-se na medida em que busca explorar os aspectos ideológicos e as visões de mundo de um dos expoentes da cultura popular. A pesquisa mostra-se relevante para o aprofundamento dos estudos referentes às obras do poeta, contribuindo ainda mais para sua divulgação no meio acadêmico.

Palavras-chave

sertão; poesia social; Patativa do Assaré

1 Mestranda em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, bolsista Capes. E-mail: renata.carvalho.nogueira@usp.br.

A expressão cultura popular, sinônimo de cultura do povo, refere-se a uma prática própria de grupos subalternos da sociedade. É definida como aquela “criada pelo povo e apoiada numa concepção do mundo toda específica e na tradição, mas em permanente reelaboração mediante [...] contribuições da cultura “erudita”, porém, mantendo sua identidade” (AYALA, 1987, p. 41). Sabe-se que a cultura popular só pode ser definida por oposição à “cultura erudita” e à “cultura de massa”, ou seja, constitui-se a partir do confronto entre sistemas culturais: “[...] a cultura popular só se torna compreensível quando relacionada com a dominação e com o conflito entre grupos sociais [...]” (AYALA, 1987, p. 42).

Nesse contexto, reconhecido como um dos principais representantes da cultura nordestina, Patativa do Assaré foi poeta e também camponês. Antônio Gonçalves da Silva, assim como outros muitos, sobreviveu da roça que plantava na Serra de Santana (pequeno povoado a 18 km do centro de Assaré, no interior do Ceará), região em que predomina a pequena propriedade. O poeta, portanto, dividiu sua vida entre o trabalho no campo, meio de subsistência tradicional para os habitantes daquela localidade, e a composição dos versos que superam as fronteiras do sertão.

Antônio Gonçalves da Silva, nome de batismo, tornou-se Patativa do Assaré, nome artístico, por analogia a uma ave canora muito comum na região do Cariri, e o patronímico, por sua vez, transformou-se em sobrenome da *persona* poética. A força de sua poesia decorre do vínculo existente entre o poeta, o sertão e a cidade de Assaré. Seu canto nasce do cotidiano marcado pelo labor e pela fé. O carinho dos sertanejos pelo poeta e os cordéis escritos em sua homenagem são provas de que este se tornou um personagem-chave do panteão nordestino.

A produção patativana está distribuída em cinco livros de poesia (*Inspiração nordestina*, *Novos poemas comentados*, *Cante lá que eu canto cá*, *Ispinho e fulô* e *Aquí tem coisa*), três discos, nos quais recita seus poemas, diversos cordéis e algumas músicas gravadas por cantores como Luiz Gonzaga e Fagner. A sua poética foi estudada em centros acadêmicos no Brasil e na França. Além disso, o poeta recebeu inúmeros títulos

honoríficos, dentre os quais *Doutor Honoris Causa* e *Cidadão Cearense*, além do reconhecimento como o maior poeta popular do Nordeste.

Patativa do Assaré contribuiu para a valorização da cultura popular, subvertendo o juízo recorrente de que as culturas do povo seriam inferiores, exóticas ou pitorescas. Desse modo, os estudiosos comparam o poeta matuto a nomes canônicos da cultura erudita, notadamente, Guimarães Rosa, por buscar a beleza e o valor de sua cultura sertaneja:

Enquanto Rosa é um autor de fina cultura erudita, que olha com amor e respeito para a cultura do sertão, dialogando seriamente com ela, Patativa é o artista formado pela cultura popular que olha e dialoga com a cultura erudita (LOPES apud ANDRADE, 2003, p. 11).

Os versos patativanos são marcados por uma dualidade de discursos; ora o poeta se vale da linguagem erudita, ora da chamada “linguagem matuta”, isto é, da língua não padrão utilizada pelo caboclo nordestino. Esta disparidade revela, simbolicamente, a luta de classes de que Patativa do Assaré sempre buscou conscientizar seu povo. Assim, o *ethos* que move o poeta é a reivindicação de mudanças e a busca pela igualdade social: “as idiossincrasias que compõem o artista são muitas, incluem-se nelas o trânsito entre a norma padrão e as variações da linguagem, o registro contundente das ações políticas dos atores sociais, além do tom educativo de sua obra (AGUIAR; CONTE, 2013, p. 96).

Gilmar de Carvalho, grande estudioso da obra de Patativa do Assaré, julgava-o como um trovador nordestino, que, diante do momento político e histórico do país, traduziu para a forma poética os questionamentos sociais, no intuito de despertar seu povo para a luta por igualdade de direitos e por justiça (CARVALHO, 2009, p. 90). Vale enfatizar que nenhum outro poeta sertanejo recebeu tanta atenção quanto Patativa do Assaré, o qual se revela, sem dúvida, como a expressão maior dessa manifestação marcada pela espontaneidade, riqueza musical e força telúrica. Todavia, o traço mais importante deste poeta é sua aguda consciência de classe, tendo em vista a denúncia social, marca de sua obra. Nesse contexto, a ideologia patativana mostra-se em consonância à filosofia do matuto ao eternizar, em forma poética, o drama do camponês em sua luta

por terra e melhores condições de vida.

Como bem avaliou Paulo César Lopes (2003), Patativa do Assaré não se revela um gênio isolado, perdido na pobreza sertaneja, mas um filho desse sertão e dessa cultura, fazendo de sua obra uma síntese de sua gente (p. 12-13). O poeta insiste na observação e na experiência como base do conhecimento autêntico do sertão e afirma que o assunto de sua obra é a verdade, assumindo-se como intérprete da beleza, do sofrimento e dos sonhos do homem do campo. Para o poeta caboclo, literatura não é somente beleza, mas também denúncia, logo, aquela deve se constituir não apenas como uma expressão artística, mas como uma visão de mundo:

Ele [o poeta] deve empregar a sua lira em benefício do povo, em favor do bem comum. Ele deve empregar a sua poesia numa política em favor do bem comum, uma política que requer os direitos humanos e defende o direito de cada um (PATATIVA DO ASSARÉ apud DEBS, 2000, p.28).

De acordo com o poeta, o papel de intelectual não significa uma ruptura com a condição de trabalhador. Patativa do Assaré derruba a construção ideológica que separa trabalho intelectual de trabalho braçal. Ele se considera porta-voz dos anseios do povo brasileiro, representando não somente a língua, os personagens e o cotidiano do mundo rural e urbano, mas também as aspirações sociais, as reivindicações políticas e econômicas.

Na poesia patativana é evidente a estrutura social subjacente ao texto e as articulações entre a forma literária e a consciência crítica, já que poeta e poesia colocam-se ao lado do oprimido. Patativa do Assaré assume o seu pertencimento a uma classe social e faz de sua poesia arma simbólica para despertar o engajamento de seu povo. Desse modo, a poética funcionaria como um “grito de alerta” que despertaria aqueles que não se dão conta das injustiças e das desigualdades tanto no sertão quanto na cidade:

Meus poemas são assim, porque eu sou muito revoltado contra a injustiça. Sempre fui. Agora, sei respeitar os donos do poder. Eu não vou afrontar ninguém coisa nenhuma. Tanto é assim que minha poesia é assim dentro desse tema do povo. É assim como um grito de alerta, apresentando o estado da vida aqui... ali na... classe pobre, né? (PATATIVA DO ASSARÉ apud CARVALHO, 2009, p. 61).

Sua indignação diante das injustiças sociais, por sua vez, encontra uma tradução poética para se expressar, distanciando seu projeto literário do mero discurso panfletário: “Não é, então, o papel do poeta um papel neutro, de simples observador. O poeta nasceu não só com o dom da poesia, como também com o da verdade e da justiça. O poeta comenta, critica, ensina [...]” (LEMAIRE, 2009, p. 14).

Patativa do Assaré “fez dos noventa e três anos de sua vida um longo poema épico sobre a terra, o trabalho, e as condições de vida de sua (nossa) gente” (CARVALHO, 2002, p.3). O poeta sempre esteve em comunhão com a sua terra, tendo em vista que sempre fora um camponês de mão grossa e fina sensibilidade ao versificar pela reforma agrária, pelo socialismo e contra a exclusão e a miséria. Logo, lutava pela construção de um mundo melhor, tornando-se um utópico.

O objetivo da pesquisa é analisar a poética de Patativa do Assaré, que se tomava como porta-voz dos oprimidos; investigar como este poeta sertanejo de admirável consciência social conseguiu tematizar não somente a identidade sertaneja, mas ainda a desigualdade, a miséria e o sofrimento e, por fim, observar como as reflexões do poeta se apresentam nessa obra como a síntese das lutas e esperanças do povo.

O propósito ainda é analisar as relações entre literatura e sociedade, com ênfase na discussão sobre o lugar e o papel do intelectual. Para tanto, almeja-se examinar a imagem autoral produzida por este nome representativo da poesia popular brasileira e observar a construção ficcionalizada que o poeta faz de si mesmo à luz de seu lugar social, de sua identidade histórica e da cena literária em que se mostra inserido. Pretende-se, então, estudar como os recursos e as imagens poéticas são postos a serviço da denúncia social e da reflexão crítica e explorar o lugar de fala de onde Patativa do Assaré enuncia seu discurso para compreender a construção de sua imagem que oscila entre dois eixos, o pessoal e o público, isto é, entre o camponês e o *poeta cidadão*, os quais são indissociáveis, já que sua reclusão e reflexão se davam no labor da enxada.

A pesquisa se dividiu em três grandes capítulos. O primeiro refere-se aos “Aspectos formais da poética patativana” e é composto pelos temas “As influências da

poesia popular brasileira e da poesia erudita”, “As variantes linguísticas culta e matuta” e “Os impasses nas publicações de seus poemas”. O segundo capítulo, intitulado “Patativa do Assaré: o poeta do sertão”, explora a figura privada e pública do poeta e a temática social recorrente em sua obra. Assim, dividiu-se nos subcapítulos: “Biografia do poeta agricultor”, “A atuação política do poeta cidadão” e o mais longo “A poética social de Patativa do Assaré”. Para finalizar, o capítulo “Análises dos poemas” se detém no estudo de seis composições que estão entre as mais conhecidas de sua obra: “Brasi de cima, Brasi de baixo”, “O inferno, o purgatório e o paraíso”, “A terra é naturá”, “A lição do pinto”, “A triste partida” e, enfim, “O operário e o agregado”.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Rafael Hofmeister de; CONTE, Daniel. Patativa do Assaré: o canto ilimitado. In: PUHL, Paula Regina; SARAIVA, Juracy Assmann (Orgs.). *Processos culturais e suas manifestações*. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ANDRADE, Carlos Henrique Sales. *Patativa do Assaré: as razões da emoção* (capítulos de uma poética sertaneja). Fortaleza: Editora UFC; São Paulo: Nankin Editorial, 2003.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 1987.

CARVALHO, Gilmar de. *Patativa do Assaré: pássaro liberto*, 2002.

_____. *Cem Patativa*. Fortaleza: OMNI Ed., 2009.

DEBS, Sylvie. (Org.). *Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste*. São Paulo: Hedra, 2000.

LEMAIRE, Ria. Rer Patativa do Assaré: redescobrir um mundo. In: CARVALHO, Gilmar de (Org.). *Patativa em sol maior: treze ensaios sobre o poeta pássaro*. Fortaleza: Editora UFC, 2009.

LOPES, P. C. História e esperanças de um artista do povo. Introdução. In: ANDRADE, Cláudio Henrique Sales. *Patativa do Assaré: As razões da emoção* (capítulos de uma poética sertaneja). Fortaleza: Editora UFC; São Paulo: Nankin Editorial, 2003.